

“O QUE VEM VER”: O COCO DE RODA COMO ESTRATÉGIA ORGANIZATIVA DE LUTA

SIMPÓSIO TEMÁTICO: 4 PATRIMÔNIO CULTURAL DA POPULAÇÃO NEGRA E EDUCAÇÃO

Jadiele Cristina Berto da Silva ¹
Universidade Federal do Rio de Janeiro
geojadb@gmail.com

Resumo

O presente trabalho busca investigar a agência do coco de roda, uma manifestação cultural secular no Brasil, como estratégia organizativa de luta pela terra e afirmação da identidade racial na Comunidade Quilombola de Ipiranga – Paraíba- Brasil. O coco de roda é encontrado no Nordeste brasileiro e, é um forte instrumento contra o memoricídio, como também auxilia no processo de ensino-aprendizagem dentro de diversas comunidades, considerando que é brincado e dançado principalmente por pessoas subalternizadas historicamente e com tradições orais. Nas diversas escalas que é encontrado o coco se apresenta de forma distinta, seja a partir do próprio nome, na dança, música e nos batuqueiros, este caráter configura variadas apropriações, mobilizações e sentidos diferentes à brincadeira. Tendo em vista o campo da decolonialidade, o coco de roda será investigado na perspectiva da africanidade, enquanto portador de elementos dos valores afro-brasileiros (e da diáspora). Para tal, emprega-se a interdisciplinaridade, visto as contribuições dos diferentes campos do conhecimento quanto à temática e conceitos adotados, bem como a impossibilidade de trabalhar numa perspectiva disciplinar. Enquanto metodologia, adota-se a pesquisa bibliográfica e documental em instituições públicas, além do trabalho de campo, essencial para o diálogo teórico e prático, além de proporcionar a aproximação com os sujeitos da pesquisa. O referencial teórico se baseia em autores da Geografia, Ciências Sociais, História e Antropologia, como Marques (2015), Porto (2015), Silva (2018), Ayala (2018), Silva (2014), Alburquerque Junior (2013), Taylor (2013) e Raffestin (1997). Apesar de ser manifestado em territórios tradicionais com mais de 150 anos de existência, o coco de roda torna-se patrimônio cultural imaterial no Estado paraibano apenas no ano de 2021, o que é reflexo da recente transformação das referências culturais da população negra enquanto patrimônio no Brasil, dado o histórico do racismo e da colonialidade, que destitui a visibilidade e importância da cultura afro-brasileira, principalmente frente às políticas de patrimônio conservadoras e elitistas. Os brincantes de coco de roda conquistaram direitos culturais, de reconhecimento e de valorização de seu patrimônio, tal como relacionaram enquanto forma de sobrevivência material e simbólica com a luta por outros direitos, tais como o direito à terra e à educação.

Palavras Chave: coco de roda, território; patrimônio; luta na terra.

¹ Mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba.